



DOMINGUES AZEVEDO

«Ser político é uma experiência enriquecedora»



Domingues Azevedo, deputado da Assembleia Municipal de Famalicão desde 25 de Abril e actual bastonário dos Técnicos Oficiais de Contas, mostra-se surpreendido mas feliz com a atribuição da medalha de mérito autárquico. «Não mereço tal honra mas se os responsáveis assim o entenderam estarei presente para receber a medalha», responde o galardoado. «Neste momento a minha vida profissional não me permite dedicar muito tempo à Assembleia mas continuo a fazer parte. Também já fui presidente da Assembleia de Freguesia de Fradelos, e tenho estado ligado a outras instituições

do concelho», conta.

Um percurso que classifica como «uma experiência muito bonita. Claro que nem sempre correu como gostaríamos que fosse mas é uma experiência muito bonita».

Das suas intervenções enquanto deputado destacava-se pelo tom entusiasmado da conversa, principalmente quando se falava de contas. Característica que, aliás, reconhece. «Tenho um tipo de intervenção muito acalorada que, por vezes, originava respostas acaloradas, mas sempre no respeito pelas pessoas e pelos valores democráticos. Por isso, esta foi uma experiência

muito rica que acho que vale a pena as pessoas fazerem, no respeito pelas opções de cada um».

Domingues Azevedo entende que a política é a arte para conseguir as melhores condições para uma vivência melhor das pessoas, «mas uma arte e uma ciência, por vezes, mal compreendida». Este militante do PS assume que a preocupação principal dos políticos é encontrar o melhor para os cidadãos, mas entende que para isso são necessárias duas condições: dependência económica e experiência de vida. «A experiência é um elemento fundamental e imprescindível para qualquer pessoa que quer ser político. Ainda hoje assistimos a pessoas que falam e legislam com um desajustamento da realidade que pretendem atingir», sublinha.

Em relação a depender financeiramente da política, o presidente da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas diz que «quando as pessoas perdem a independência económica ou não a têm acabam por tomar atitudes em que aquilo que predomina não é a sua ideia mas a continuidade da situação económica».

Por razões de ordem profissional, este militante socialista está afastado da vida política activa concelhia, mas «penso voltar porque esta é a minha terra, um concelho onde sempre trabalhei e onde sempre vivi».